

LIÇÃO Nº 13 – O LEGADO DE FÉ DE ABRAÃO, ISAQUE E JACÓ

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 20/06/2026.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Texto Áureo:

Gênesis 33:4

Pela fé Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Hebreus 11:8-12,17-21

8 Pela fé Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia.

- Quando o “pai da fé” foi chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança. Isto também ocorreu pela fé visto que a) havia um pano de fundo de fé-familiaridade com Deus; b) ele cria que esta impressão (este chamado) era a voz de Deus; c) ele cria que existia este lugar se Deus havia dito; d) ele cria que Deus o protegeria durante a viagem e depois da sua chegada; e) ele cria que Deus identificaria o lugar à sua maneira e a seu tempo e f) ele cria que a promessa de Deus de dar a ele a terra certamente se cumpriria (Gn 12.1-4).

- Este é o tipo de fé que instiga a obediência e é provada por ela. Atuar pela fé, realizando grandes coisas para Deus, sempre é uma simples questão de obediência, em que Deus toma a iniciativa. Mas a fé deve ser forte o suficiente para obedecer mesmo quando Deus mantém em segredo alguns detalhes que gostaríamos de saber. Abraão não sabia para onde estava indo. Ele conhecia apenas a direção. Nenhum mapa topográfico foi-lhe apresentado, somente a promessa: “Eu te mostrarei” (Gn 12.1). Algumas pessoas nunca alcançam nada para Deus porque não querem obedecer um passo por vez; elas querem muita informação adiantada. Elas querem eliminar da obediência todo mistério, incerteza e risco aparente. Mas isto também significaria a eliminação da própria fé.

9 Pela fé habitou na terra da promessa, como em terra alheia, morando em cabanas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa.

- A Peregrinação da Fé (11.9,10) Depois que Abraão chegou, habitou na terra da promessa (9); literalmente, “ele tornou-se um peregrino”. Ele instalou-se na terra, não como dono ou conquistador, mas como estrangeiro, como em terra alheia; i.e., não sua própria terra, mas como pertencendo a alguém outro. Ele não brandiu a espada e proclamou o seu governo; ele não tomou nada em suas próprias mãos. Este também é o caminho da fé: deixar Deus cumprir suas promessas no seu tempo e à sua maneira. Não precisamos forçar as coisas ou provocar guerras para cumprir a sua vontade. Uma fé fraca sempre rói as unhas. Exigiu-se de Abraão uma confiança calma e paciente por um longo tempo, e não somente dele, mas do seu filho e do neto, Isaque e Jacó,

herdeiros com ele da mesma promessa. Três gerações de herdeiros, vivendo em cabanas (tendas), não cidades ou casas, mas como estrangeiros em sua própria terra! Será que eles foram tentados a questionar se não haviam se enganado, ou se Deus tinha esquecido, ou estava demorando demais? Na ordem das coisas de Deus, a verdadeira situação muitas vezes está oculta. Davi era rei na “mente” de Deus muitos anos antes que se tornou rei na mente das pessoas. Mas a fé sabe esperar, porque vê os fatos por trás das circunstâncias. Ela não precisa gritar; também não tem necessidade de abandonar a esperança e entrar no desespero. O exemplo de Abraão talvez foi apresentado para envergonhar estes cristãos hebreus que estavam entrando em pânico porque nem todas as promessas de Cristo haviam se concretizado.

10 Porque esperava a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus.

- Abraão talvez tenha admirado as cidades cananéias, mas não as invejou — Porque esperava a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus (10). “Pois ele esperava a cidade que tem alicerces [de realidade eterna], cujo arquiteto (.mestre de obras) e edificador (empreiteiro) é Deus” (NVI). Ele podia esperar; porque muito tempo depois que as cidades cananéias tivessem se transformado em pó, a cidade de Deus permaneceria em pé. Nós também podemos nos dar o luxo de esperar.

11 Pela fé também a mesma Sara recebeu o poder de conceber, e deu à luz já fora da idade; porquanto teve por fiel aquele que o tinha prometido.

- A fé também era a chave para a concepção miraculosa de Sara: porquanto teve por fiel aquele que lho tinha prometido (11). É verdade, quando ouviu pela primeira vez a predição, “riu-se Sara consigo” (Gn 18.12), porque na sua idade avançada ela sabia que no mundo natural a idéia era absurda. Mas seu riso dócil de deleite se transformou em uma fé firme quando o Senhor a repreendeu e no final tornou-se um riso de alegria santa (Gn 21.6). Sua confiança em Deus capacitou-a a receber uma força sobrenatural para esta experiência.

12 Por isso também de um, e esse já amortecido, descenderam tantos, em multidão, como as estrelas do céu, e como a areia inumerável que está na praia do mar.

- Por meio da fé de Sara e Abraão, Deus foi capaz de fazer suas promessas, dadas antes de Isaque nascer e então reafirmadas depois que Abraão foi provado no monte Moriá (Gn 15.5; 22.17). Pelo que também de um, e esse já amortecido (lit., já impotente), descenderam tantos, em multidão, como as estrelas do céu, e como a areia inumerável que está na praia do mar (12). Mas não somente a raça hebraica é a descendência da fé, mas os crentes gentios também, visto que “os que são da fé são filhos de Abraão” (Rm 4.9-25; Gl 3.7-9).

17 Pela fé ofereceu Abraão a Isaque, quando foi provado; sim, aquele que recebera as promessas ofereceu o seu unigênito.

- O Teste da Fé (11.17-19) Há uma confiança sublime e ao mesmo tempo pungente na fé perfeita, como é revelada em Abraão quando ele, sendo provado (colocado à prova), ofereceu [...] a Isaque (17).

18 Sendo-lhe dito: Em Isaque será chamada a tua descendência, considerou que Deus era poderoso para até dentre os mortos o ressuscitar;

19 E daí também em figura ele o recobrou.

- O autor deliberadamente ressalta a severidade intensa deste teste: aquele que recebera (acolhera, recebera com alegria) as promessas ofereceram (estava no ato de oferecer) o seu unigênito — de quem foi dito: Em Isaque será chamada a tua descendência (18). Para alguém com menos fé, isto poderia parecer um completo despedaçar de esperanças. Mas o equilíbrio de Abraão tinha uma simples explicação: Considerou que Deus era poderoso para até dos mortos o ressuscitar. E daí também, em figura, ele o recobrou (18-19). Isto é, figuradamente falando, Isaque era um dom da vida a partir da morte; o Deus que fez um milagre quanto ao cumprimento da promessa poderia realizar mais um.

- A expressão era poderoso não atribui a Abraão a certeza de que Deus faria mas que Ele poderia fazer. Esta era a única solução que Abraão conseguia enxergar; mas a sua confiança era tão grande na integridade de Deus que sentiu-se perfeitamente seguro de obedecer absolutamente e deixar os caminhos e meios para Deus. É importante observar que Abraão venceu esta prova porque Isaque nunca havia se tornado um ídolo. Nesta passagem vemos “A Fé Testada e Triunfante”. 1) A fé é testada (a) quando os sacrifícios exigidos parecem excessivos, (b) quando os mistérios da providência permanecem insolúveis, (c) quando a promessa de Deus parece irrealizável. 2) A fé triunfa porque (a) ela acredita na grandeza de Deus, apesar das dificuldades, (b) confia na bondade de Deus apesar das aparências, (c) obedece às ordens de Deus apesar das conseqüências.

20 Pela fé Isaque abençoou Jacó e Esaú, no tocante às coisas futuras.

21 Pela fé Jacó, próximo da morte, abençoou cada um dos filhos de José, e adorou encostado à ponta do seu cajado.

- A Confiança da Fé (11.20-22) A fé dá ao seu possuidor os olhos de um vidente (profeta), e uma confiança no futuro do povo de Deus. Isto é demonstrado em Isaque, que pela fé [...] abençoou Jacó e Esaú, no tocante às coisas futuras (20; cf. Gn 27.27-29, 39,40). Ela também é vista em Jacó que abençoou cada um dos filhos de José no leito da morte (21; cf. Gn 48.11-20).

- José amplia este aspecto ainda mais: Pela fé, José, próximo da morte, fez menção da saída dos filhos de Israel e deu ordem acerca de seus ossos (22; cf. Gn 50.24,25). Ele não queria que seus restos mortais ficassem no Egito. Nos três exemplos, a confiança no futuro era baseada na fé acerca da integridade das promessas de Deus. Aqui era a visão que transcendia seu próprio destino e sua própria geração. Eles se enxergavam fazendo parte de um grande plano, como elos da corrente da história divina. Sua fé não foi alterada pelo não cumprimento durante a vida deles. Isto também servia de repreensão para estes cristãos hebreus hesitantes!

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo.** 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento.** 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo.** 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **O legado de fé de Abraão, Isaque e Jacó**. Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **O legado de fé de Abraão, Isaque e Jacó**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **O legado de fé de Abraão, Isaque e Jacó**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.adlondrina.com.br>
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **O legado de fé de Abraão, Isaque e Jacó**. Subsídio publicado no site <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- RENOVATO, Elinaldo. **Homens dos quais o mundo não Era Digno — O Legado de Abraão, Isaque e Jacó**. Rio de Janeiro: CPAD, 2026.
- RENOVATO, Elinaldo. **Lições Bíblicas: Homens dos quais o mundo não Era Digno — O Legado de Abraão, Isaque e Jacó**. Rio de Janeiro: CPAD, 2026.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.